



Muito prazer, somos a CHAPA 1!



A **Chapa 1 – Mais Lutas, Mais Conquistas** é composta por professores, professoras, orientadores e orientadoras educacionais muito atuantes nas lutas da categoria. Estivemos em greves, paralisações, passeatas, protestos na Câmara Legislativa e no Buriti. Estivemos também nos congressos, seminários, debates, nas festas, eventos culturais e esportivos... estamos sempre em movimento, na escola e fora dela!

Entre nós, há aposentados e trabalhadores da ativa; efetivos e temporários; profissionais das diversas etapas de ensino e diferentes áreas de conhecimento; jovens e experientes; envolvidos em militância, projetos e atividades fora da escola. Lutamos por igualdade de oportunidades, por democracia, por valorização da escola pública e por uma educação transformadora e de qualidade para nossos estudantes.

No Distrito Federal, os tempos não têm sido nada fáceis. O governo Ibaneis tem atuado sistematicamente para sucatear os serviços públicos, com a desvalorização de servidores e servidoras e a precarização do atendimento à população. A crise na saúde, as controvérsias na condução do BRB e o aumento da violência são apenas algumas das demonstrações de como pensam e agem Ibaneis e Celina no DF.

Na educação, a realidade das escolas é de turmas superlotadas; militarização ameaçando a gestão democrática e a liberdade de cátedra; mais de 60% de professores temporários em regência; desmonte da EJA; problemas graves na merenda; condições de trabalho deterioradas; e, em consequência de tudo isso e muito mais, o adoecimento da categoria. Somado a esse contexto de profundos ataques, vemos um governo autoritário que evita negociar, mas é pressionado pela força que tem o magistério público.

Os avanços que temos conquistado, e mesmo os retrocessos que foram evitados, devem-se a muita pressão da categoria, greves e à determinação e legitimidade do Sinpro nas mesas de negociação. Assim, foi possível, por exemplo, fazer com que o governo procedesse com as nomeações do concurso de 2022, possibilitando cerca de 4 mil convocações.

No âmbito federal, essa força também tornou possível barrar os profundos retrocessos que a PEC 66 traria às nossas aposentadorias. A atuação do Sinpro e do conjunto da categoria no DF foi fundamental para essa vitória, que foi uma das maiores de 2024.

Mas nós sabemos que podemos muito mais! Neste jornal, nós, da Chapa 1, conversamos com você sobre nossas opiniões e propostas, e queremos saber o que você pensa de tudo isso! Estamos no instagram, com o perfil @chapa1_df2025. Vamos nos conectar!

**Queremos contar com seu voto e sua participação ativa para conquistar
muito mais vitórias para o magistério público do DF!**

Nossas principais conquistas.

- Realização de concurso para pedagogo(a) / orientador(a) educacional no final de 2014, após 10 anos sem concurso na área.
- Nomeação expressiva de mais de 800 orientadores(as) educacionais.
- Incorporação da Gratificação de Suporte Educacional (Gase), equiparando o salário dos(as) pedagogos(as)/ orientadores (as) educacionais ao dos(as) professores(as), no Plano de Carreira de 2004 (Lei 3.318/ 04).
- Consolidação do cargo como função de Magistério na reformulação do Plano de Carreira (Lei 4.075/ 07).
- Participação no remanejamento interno e externo.
- Implementação da Segunda Coordenação Individual.
- Criação do Coletivo dos Orientadores(as) Educacionais no Sinpro-DF
- Inclusão do Dia do(a) Pedagogo(a)/ Orientador(a) Educacional no Calendário Escolar, comemorado pelo Sinpro-DF em 4 de dezembro.
- Encontro Formativo e Comemorativo do Dia do Pedagogo(a)-Orientador(a) Educacional.
- Garantia de portaria específica para a modulação da Orientação Educacional, que estabeleceu número mínimo e máximo de estudantes por pedagogo(a)/ orientador(a) educacional.
- Participação do Sinpro-DF e de representantes do Coletivo de Orientadores(as) na discussão e elaboração da ficha profissiográfica dos(as) pedagogos(as)/ orientadores(as) educacionais.
- Participação do Sinpro-DF na discussão no Regimento Escolar da Secretaria de Educação, no que diz respeito às atribuições dos(as) pedagogos(as)/ orientadores(as) educacionais.
- Participação de Pedagogos-Orientadores(as) Educacionais do Sinpro no Departamento de Especialistas em Educação (Despe) na Confederação Nacional de Educação (CNTE).
- Garantia da criação do Grupo de Trabalho de Orientação Educacional em todos os Congressos de Educação do Sinpro-DF.
- Mudança na denominação do cargo de "Especialista de Educação" para "Pedagogo-Orientador(a) Educacional".
- Direito a ascender na carreira mesmo em estágio probatório, mediante apresentação de título de especialista, mestre ou doutor.
- Admissibilidade da PEC 573/06, na Comissão de Constituição e Justiça-CCJ da Câmara Federal depois de 18 anos em tramitação.

Nossas propostas

INTENSIFICAR A LUTA:

- Pela redução do quantitativo de estudantes para 300 por orientador(a), possibilitando um acompanhamento mais humanizado e eficaz;
- Pelo aumento do número de cargos de orientador(a), dos atuais 1.200 (conforme a Lei 5.105/13) para 2.200;
- Pela reestruturação do Plano de Carreira, com a diminuição dos atuais 25 padrões para 15;
- Pela incorporação da GAEE (Gratificação de Atividade de Ensino Especial);
- Pelo cumprimento da Meta 17 do Plano Nacional de Educação, com equiparação do vencimento básico à média das demais carreiras do serviço público distrital com escolaridade equivalente;
- Por melhores estruturas das salas de trabalho e atendimentos da orientação educacional;
- Pela garantia de espaços físicos adequados para os(as) pedagogos(as)-orientadores(as) educacionais, conforme prevê a OP da Orientação Educacional, bem como dos recursos necessários para o bom funcionamento;
- Pela nomeação dos(as) orientadores(as) aprovados no concurso de 2022 que estão aguardando nomeação;
- Lutar pela garantia do acúmulo, por meio de concurso público, de mais 20 horas como pedagogo(a)-orientador(a) educacional.
- Acompanhar a tramitação e lutar pela aprovação da PEC 573/2006, que dispõe sobre a aposentadoria especial.
- Intensificar a mobilização pelo reajuste do auxílio-alimentação.
- Cobrar o aumento do tempo da licença-maternidade de 180 para 240 dias corridos.
- Cobrar a realização de novo concurso para a carreira de orientação educacional.
- Garantir a implantação do atendimento psicopedagógico e das Salas de Recursos em todas as unidades escolares e modalidades de ensino nos três turnos.
- Garantir, no mínimo, dois orientadores(as) educacionais na coordenação intermediária por regional.



Márcia Gilda



Mônica Caldeira



Ana Bonina



Elineide Rodrigues



Herbert Anjos



Leilane Costa



Samuel Fernandes



Letícia Montandon



Thaísa Magalhães



Fernando Augusto



Marcia Abreu



João Macêdo



Levi Porto



Sandra Reis



Vanílce Diniz



Solange Buosi



Cleber Soares



Robson Camara



Ébia Pires



Júlio Barros



Consuelita Oliveira



Alberto Ribeiro



Fátima de Almeida



Izabela Cintra



Esequiel Moura



Regina Célia



Hamilton Caiana



Ricardo Gama



Rodrigo Teixeira



Jean Carmo



Carlos Maciel



Vitor Húngaro



Ritinha Oilly



Caio Romão



Joana Darc



Dimas Rocha



Silvana Fernandes



Berenice Darc



Lúcia Brandão

Conselho Fiscal



Marizeth Albarnaz



Wellington



Monique



Selassie



Carlos Fernandez

Diretores Suplentes



Luciano Matos



Jairo Mendonça



Taíse Souza



Lucilene Kátia



Rogério Guimarães